



Uma proposta de taxonomia de dicionários monolíngues para aprendizes brasileiros de FLE¹

A proposal for a taxonomy of monolingual dictionaries for Brazilian learners of FFL²

*Cíntia Voos Kaspariy**

RESUMO: No cenário do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil, os dicionários são considerados como um material didático de apoio no desenvolvimento das práticas de ensino. Neste artigo, o objetivo é apresentar uma proposta de taxonomia dos dicionários monolíngues disponíveis para aprendizes de FLE seguindo o modelo de Bugueño (2014; 2015). Esse enquadramento é um fator importante de auxílio aos aprendizes na análise e na escolha de obras lexicográficas que possam contribuir no desenvolvimento de suas atividades linguísticas. Para essa finalidade, foi elaborada uma taxonomia com base em critérios funcionais e linguísticos, que pudesse focalizar essa categoria de dicionários. Quer-se nessa proposição ofertar uma ferramenta que possa auxiliar na classificação de dicionários a partir de suas características formais, considerando também o perfil do usuário e a função da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras 1. Lexicografia 2. Taxonomia 3. Dicionários Monolíngues de francês para aprendizes de FLE 4.

ABSTRACT: In the teaching-learning scenario of foreign languages in Brazil, dictionaries are considered as a didactic material of support in the development of teaching practices. In this article, the objective is to present a proposal for a taxonomy of monolingual dictionaries available to learners of FFL, according to Bugueño's model (2014; 2015). This framework is an important factor in helping learners analyze and choose lexicographic works that may contribute to the development of their language activities. For this purpose, a taxonomy was elaborated based on functional and linguistic criteria that could focus on this category of dictionaries. The purpose of this proposal is to offer a tool that can help in the classification of dictionaries based on their formal characteristics, also considering the user profile and the function of the work.

KEYWORDS: Teaching-learning of foreign languages 1. Lexicography 2. Taxonomy 3. French monolingual dictionaries for FFL learners 4.

¹ Francês Língua Estrangeira.

² French as a Foreign Language.

* Doutoranda em Estudos da Linguagem na linha de pesquisa de Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. E-mail: cintiakaspariy@yahoo.com.br

1. Introdução

O ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) compartilha com o inglês um importante espaço de aprendizagem na maior parte dos países do mundo. Assim sendo, é atualmente a segunda língua mais estudada, com aproximadamente 120 milhões de aprendizes e 500 mil professores distribuídos pelo mundo³. Nesse contexto, seria esperado que o interesse pelo ensino-aprendizagem do FLE provocasse o surgimento de um mercado editorial de obras didáticas voltadas à produção de materiais para o público de aprendizes de francês como língua estrangeira especificamente.

No entanto, em relação aos dicionários monolíngues direcionados aos aprendizes, não há uma grande quantidade de obras que busquem preencher essas necessidades. Além da quantidade pouco expressiva de obras disponíveis, são raros os estudos que abordam especificamente o funcionamento dessas obras e seus possíveis empregos no desenvolvimento de atividades linguísticas dos aprendizes de FLE no contexto brasileiro. Nesse cenário, ainda que os aprendizes considerem o dicionário como um material didático auxiliar, não dispõem de subsídios que os auxiliem e orientem nesse emprego.

Dessa observação surgem duas questões. A primeira seria pensar quais são os dicionários de aprendizes disponíveis aos estudantes de FLE no Brasil, por exemplo. A segunda estaria relacionada a como elaborar uma classificação dessas obras, que possibilite aos aprendizes distinguir entre os diferentes tipos de suporte disponíveis.

No tocante a esses questionamentos, não há no contexto brasileiro estudos que tratem especificamente dessa temática. Ainda que alguns autores constatem a presença do dicionário como ferramenta pedagógica e sua importância no ensino-

³ Informações atualizadas no ano de 2013. FRANCE DIPLOMATIE. **Etat des lieux du français dans le monde**. Disponível em: <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/politique-etrangere-de-la-france/francophonie-et-langue-francaise/pourquoi-promouvoir-la-langue/article/etat-des-lieux-du-francais-dans-le>. Acesso em: 03 nov. 2017.

aprendizagem de FLE⁴, não é abordada a questão específica de quais são as obras disponíveis, tampouco sua classificação. Em resumo, se por um lado os dicionários são considerados um instrumento didático, por outro, sabe-se pouco a respeito das opções de dicionários disponíveis e de como essas obras podem auxiliar os aprendizes de FLE.

Com base nas considerações apresentadas – e tendo em conta os escritos de Bugueño (2014; 2015) –, objetiva-se neste estudo desenvolver uma taxonomia com base em critérios funcionais e linguísticos, que possa avaliar e reunir os dicionários monolíngues para aprendizes de FLE disponíveis no contexto brasileiro. Para tanto, realiza-se um breve levantamento dos dicionários monolíngues disponíveis no mercado de FLE para aprendizes.

Em termos de organização, ademais desta introdução, este artigo apresenta um panorama da lexicografia de língua francesa, a fim de situar o leitor no âmbito teórico em que se desenvolve a discussão. Depois de definido o espaço ocupado pelos estudos sobre os dicionários para aprendizes de FLE, são nomeadas as obras lexicográficas selecionadas como *corpus*. Além disso, explanam-se os parâmetros para a construção de uma taxonomia desses dicionários, a partir de características que possam elucidar as particularidades dessa categoria lexicográfica. Por fim, será apresentada uma proposta de taxonomia para os dicionários monolíngues de francês para falantes não nativos, que permita aos aprendizes uma análise mais apurada das obras lexicográficas acessíveis no contexto brasileiro.

2. A tradição lexicográfica francesa e os dicionários monolíngues para aprendizes de FLE

Conforme Gouvert e Heidemeier (2015, p. 556), a lexicografia francesa⁵ (LF) é considerada uma das mais produtivas do mundo. Segundo os autores, essa grande

⁴ Para mais informações, consultar Kaspary (2017).

⁵ Para mais detalhes sobre a lexicografia francesa, podem ser consultados os autores Matoré (1968), Quemada (1985) e Bray (1990).

expressividade é o reflexo de uma tradição multissecular de dicionários, motivada pelo espaço político e social ocupado pela língua francesa e por uma longa reflexão metodológica e metalinguística.

No entanto, ao se falar em dicionários específicos para aprendizes de FLE, não se constata o mesmo desenvolvimento. Ao realizar-se uma pesquisa sobre essa categoria de obras lexicográficas, não foram encontrados trabalhos que tratassem sobre o assunto no contexto de ensino-aprendizagem de FLE brasileiro.

No âmbito internacional, é possível apontar o trabalho de Binon *et al.* (2005), que desenvolvem estudos relacionados às particularidades de dicionários concebidos para falantes não nativos, demonstrando a necessidade de uma preocupação mais específica com esse público. Nesse estudo, os autores constatam que a tradição lexicográfica francesa é muito mais promissora no que tange a nativos do que em comparação ao público de aprendizes FLE. Para esses autores, é possível tecer uma lista de excelentes dicionários enciclopédicos e de língua para os nativos de francês. Porém, o mesmo não é observado com relação aos dicionários direcionados ao público aprendiz, com um número bastante restrito de obras disponíveis.

Para verificar tal constatação, realizou-se uma consulta sobre as obras lexicográficas produzidas pelas grandes editoras francesas no âmbito do ensino-aprendizagem do FLE. Nessa busca, percebeu-se que a oferta de dicionários para aprendizes é bastante reduzida⁶. Ao verificar os sítios eletrônicos dessas editoras, foi possível localizar apenas dois dicionários monolíngues⁷ voltados ao público de FLE

⁶ As Editoras pesquisadas são: Hachette (<http://pt.calameo.com/read/0050222546797b12b46b6>), Larousse (<http://www.editions-larousse.fr/collections/dictionnaires-pedagogiques-et-scolaires>) e Le Robert (<https://www.lerobert.com/fle>). Acesso em: 28 mar. 2018.

⁷Os dois dicionários são: DRobMicr (2015) e DRobMicrPoc (2015). Informações conforme o sítio: <https://www.lerobert.com/fle>. Acesso em: 25 mar. 2018.

adulto, os demais dicionários destinados aos aprendizes focalizava o público infantil nativo, dividido conforme os diferentes níveis escolares.

Esta pesquisa evidencia o pouco espaço ocupado pela produção lexicográfica dedicada aos aprendizes de FLE. Esse fato é ainda mais notório ao tomar-se o exemplo de Pruvost (2003), que, ao tecer um artigo analítico sobre a história recente dos dicionários monolíngues franceses para aprendizes, centraliza seus estudos em dicionários de aprendizes para estudantes nativos. Ao não considerar os dicionários para aprendizes de FLE em seu levantamento, o autor evidencia o direcionamento da lexicografia francesa aos dicionários para falantes nativos.

Justamente por que não se apresenta uma maior preocupação relacionada aos dicionários de aprendizes de FLE, o contexto de ensino-aprendizagem brasileiro demonstra a necessidade de que se possa auxiliar os aprendizes no momento da escolha do dicionário mais adequado às suas necessidades. Essa afirmação baseia-se no surgimento da Lexicografia Pedagógica (LP), subárea da Lexicografia, responsável por pesquisas relacionadas à elaboração, à avaliação e ao uso de obras lexicográficas que auxiliem sobretudo no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. A criação de dicionários específicos para aprendizes é concebida tendo em vista as necessidades e habilidades do aprendiz ao realizar a consulta desse tipo de obra. Oliveira (2010) assinala como a principal preocupação da LP o fato de o usuário-aprendiz, durante sua consulta a uma obra lexicográfica, ter à sua disposição de maneira simples as informações necessárias.

Esses dicionários para aprendizes têm sua origem nos dicionários monolíngues de inglês para falantes nativos, acrescidos de um novo conjunto de elementos inspirados pelas necessidades de aprendizes não nativos porque as demandas de cada grupo são diferentes. A mudança foi realizada pelos professores Palmer, West & Hornby, que sentiram necessidade de desenvolver uma ferramenta que preenchesse a lacuna existente na área. A ideia inicial por eles proposta, com o tempo, passou à

condição de um gênero específico de dicionário (COWIE, 1999 *apud* WELKER, 2004, p. 216).

Welker (2004) assinala que esses dicionários não se limitam ao auxílio na aprendizagem do vocabulário, seu objetivo é o desenvolvimento de atividades linguísticas no âmbito do ensino-aprendizagem, especialmente na produção de textos. Diante dessa preocupação no desenvolvimento da produção textual, essas obras propõem um maior número de informações sintáticas que propiciam aos aprendizes mais recursos na realização de suas atividades escritas.

Esse autor destaca ainda que os dicionários para aprendizes não nativos não são exclusivos da língua inglesa, apesar de terem se originado a partir dessa finalidade. Como exemplo, o autor cita o DFC (1971) e o DFLE1 (1978)⁸, dois dicionários franceses elaborados para aprendizes. Schafroth e Zöfgen (1998 *apud* Welker 2004) afirmam, por outro lado, que, depois do trabalho pioneiro dos autores do DFC (1971), os dicionários franceses foram ultrapassados pelos *learner's dictionaries* [dicionários para aprendizes], principalmente em termos numéricos⁹.

Sabendo que um falante nativo não aprende da mesma maneira que uma pessoa que aprende uma língua estrangeira, em razão das especificidades linguístico-culturais de cada um – e tendo em vista a demanda de materiais específicos para não nativos –, justifica-se o interesse no desenvolvimento de obras direcionadas para esse público, no sentido de apresentar produtos que levem em consideração suas necessidades. Como forma de exemplificar essa diferença, propõe-se a comparação de dois itens léxicos. O primeiro extraído de um dicionário para adultos nativos e o segundo recuperado de um dicionário para aprendizes adultos de FLE.

⁸ O DFC (1971) e o DFLE1(1978) serão apresentados de maneira mais detalhada posteriormente.

⁹ Oliveira (2010) realizou um levantamento de dicionários para aprendizes de inglês e constatou um total de 36 obras, um número bastante superior ao constatado pelos obras em francês.

Figura 1 – Verbete do item lexical *domicile*.

DOMICILE [dɔmisil] n. m. – 1326 ◊ latin *domicilium*, de *domus* « maison » ■ **1** COUR. Lieu ordinaire d'habitation. ► **chez** (chez-soi), **demeure**, **habitation**, **home**, **logement**, **maison**, **résidence**. « Pour nous la maison est seulement un domicile, un abri » *FOURTEL DE COULANGES*. *Regagner son domicile*. *Être sans domicile* [cf. Sur le pavé, sans toit, à la rue, sans feu* ni lieu]. *Personne sans domicile fixe*. ► **clochard**, **vagabond**; **nomade**, **squatteur**. *ELUPT* *Les sans domicile fixe*. ► **S. D. F.** *Violation de domicile*. — **SPECIAL** *Abandonner, quitter le domicile conjugal, en parlant d'un des conjoints*. — *Élire domicile quelque part*: s'y fixer pour y habiter. ► *s'installer*. *Il a élu domicile au n° 25 de la rue X*. ♦ **loc. adv.** **À DOMICILE**: dans la demeure même de qqn. *Se faire livrer un colis à domicile*. *Démarchage à domicile*. *Travailler à domicile, chez soi*. *Visites à domicile d'un médecin, d'une infirmière*. — **SPORT** *Sur son terrain, en parlant d'une équipe qui dispute un match*. *Victoire à domicile*. ■ **2** OR. Lieu où une personne a son principal établissement, demeure légale et officielle. « Nul ne peut avoir plus d'un domicile » (CODE CIVIL). *Domicile et résidence secondaire*. *Changement de domicile*. *Certificat de domicile*. *Domicile d'une société*. ► **siège**. *Élection de domicile*: choix d'un lieu par les parties pour l'exécution d'un acte, d'une convention. (1959) **ADMIN.** *Domicile de secours*: commune où doivent être versées les prestations d'aide sociale.

Fonte: PetRob, 2008, p. 770.

Figura 2 – Verbete do item lexical *domicile*.

domicile [dɔmisil] n. m. ■ Lieu ordinaire d'habitation, demeure légale et habituelle. ⇒ **logement**, **résidence**. *Il a élu domicile 9, place de la Libération, il a pris pour domicile*. *Personne SANS DOMICILE*: nomade, vagabond. ⇒ **S. D. F.** *Abandonner le domicile conjugal* (en parlant d'un des conjoints). — **À DOMICILE** **loc. adv.**: dans la demeure même de qqn. *Livrer un colis à domicile*. *Le facteur porte les lettres à domicile*. *Travailler à domicile, chez soi*. ► **domiciliaire** **adj.** ■ *Visite, perquisition domiciliaire*, faite dans le domicile de qqn par autorité de justice. ► **domicilié, ée** **adj.** ■ *Qui a un domicile (quelque part)*. *Il est domicilié à Lyon*.

Fonte: MRob, 1998, p. 306.

Os dois exemplos foram retirados de dicionários da família de dicionários *Le Robert*¹⁰, uma das editoras francesas mais reconhecidas mundialmente pela produção de obras desse tipo. Ambos são monolíngues, mas apresentam a grande variável que

¹⁰ A Editora *Le Robert* conta atualmente com um catálogo de mais de 300 obras entre dicionários, corretores ortográficos e outros produtos dedicados aos estudos da língua francesa. Para maiores informações, consultar o sítio: <https://www.lerobert.com>. Acesso em: 25 mar. 2018.

consiste no público para o qual foram construídos. Essa diferença pode ser vista de forma macroestrutural ao se analisar que o PetRob (2008) é um dicionário que apresenta 60.000 entradas, enquanto o MRob (1998) é construído de maneira muito mais concisa, com apenas 30.000.

O MRob (1998) em seu *Front Matter*¹¹ esclarece que, ao contrário do PetRob (2008), sua intenção é apresentar a língua francesa atual, não oferecendo em sua constituição a dimensão histórica da língua por meio de sua etimologia e evolução das formas. Assim, são evitados os exemplos literários, privilegiando exemplos de uso mais cotidianos (MROB, 1998, p. IX). Além disso, o MRob (1998) assinala a realização de uma seleção vocabular de palavras usuais da língua contemporânea e sua organização é realizada a partir de sinônimos e antônimos por meio da construção de analogias entre as diferenças e semelhanças no significado.

Ao analisar mais especificamente as figuras 1 e 2, percebe-se primeiramente que a organização dos verbetes se assemelha. São apresentadas informações sobre a pronúncia, a classe das palavras e o gênero. A primeira diferença que pode ser assinalada é a presença de informações históricas e etimológicas no primeiro verbete, que no segundo foram suprimidas.

Ao comparar os dois itens, observa-se que a figura 2, extraída do dicionário para aprendizes de FLE, apresenta redação mais simples de estilo direto na exibição da definição e na apresentação do exemplo de uso do verbete, evidenciando campos semânticos diferentes para cada emprego. Ao mesmo tempo que se constata a supressão de informações etimológicas, como a origem latina apresentada no dicionário para nativos, nota-se a inclusão de informações gramaticais consideradas relevantes ao uso de aprendizes não nativos. Observa-se também, conforme

¹¹ O *Front Matter* está localizado nas primeiras páginas do dicionário, antes da macroestrutura; tem como principal função mediar a consulta do usuário à obra lexicográfica.

informação apresentada pela obra, o uso da ferramenta de *corpus*¹², uma vez que os exemplos utilizados no dicionário para aprendizes parecem mais adaptados ao contexto de aprendizado da língua.

As distinções apresentadas entre os dois dicionários reforçam a necessidade da elaboração de uma proposta taxonômica de dicionários para aprendizes de FLE, que possa esclarecer as diferentes variáveis consideradas durante a produção dessas obras lexicográficas. Tendo em vista as diferenças de público-alvo, justifica-se uma análise mais detalhada dessas obras, com o propósito de oferecer parâmetros para a escolha de ferramentas lexicográficas desenvolvidas para os aprendizes de FLE, tal como é o caso dos dicionários para eles pensados. Outra questão é que o profissional da educação pode também beneficiar-se dessa proposta, uma vez que disponibilizará de critérios para melhor selecionar seu material de trabalho.

3. Os dicionários monolíngues de francês para falantes não nativos

Para o presente estudo, foram selecionados os dicionários de aprendizes disponíveis no ensino-aprendizagem de FLE no contexto brasileiro¹³. Em ordem cronológica, os dicionários selecionados são os seguintes: o DFC (1971), o DFLE1 (1978), o DFRCLE (1999), o MRob (1998) e o DFU (2001). Essas obras serão analisadas a partir de dois níveis estruturais: a macroestrutura e a microestrutura. O nível da macroestrutura é formado pelo conjunto de entradas lematizadas pelo dicionário, bem como pelos critérios de seleção e lematização dessas unidades léxicas. A microestrutura é a responsável pela descrição das principais informações utilizadas na apresentação de cada verbete.

¹² Não é especificada a ferramenta utilizada.

¹³ O dicionário de aprendizes DAFLE disponibilizado em meio eletrônico não será analisado por conta de problemas em seu acesso, conforme verificado em acesso dia 10 de nov. 2017.

3.1 O DFC (1971)

O DFC (1971) surge nos anos setenta como uma proposta inovadora em relação aos demais dicionários da tradição lexicográfica francesa, fortemente ancorados em questões etimológicas e históricas. Conforme sua apresentação, a obra lexicográfica foi construída com vistas ao aprofundamento do funcionamento sintático e semântico de seus lemas. Uma de suas principais preocupações é aperfeiçoar a percepção dos diferentes significados e nuances linguísticos, demonstrando o funcionamento da língua francesa nos níveis morfológico, sintático e semântico. Uma das particularidades desse dicionário é a sua estrutura em ninho léxico. Nessa estrutura, o arranjo de suas 25.000 entradas é realizado por meio do agrupamento de itens lexicais relacionados ao lema principal, mesmo que esses itens devessem aparecer bem depois por conta da ordem alfabética.

Ao considerar o nível microestrutural, a entrada apresenta inicialmente indicações sobre o emprego do lema em uma frase. São destacadas as informações sintáticas necessárias para que ele possa ser empregado em uma construção frasal. No caso das expressões e locuções idiomáticas [*expressions et locutions figées*], elas são agrupadas em uma mesma rubrica. Conforme a figura 3, é possível observar que os substantivos são apresentados levando-se em consideração quais são os determinantes aceitos por ele, informações que realmente facilitam o reemprego do lema. No caso do verbo, as informações sobre a transitividade e os complementos possíveis também são determinadas pelo verbete.

Figura 3 – Exemplo de Microestrutura de substantivo e verbo.

domicile [dɔ̃misil] n. m. Lieu où quelqu'un habite ordinairement : *Un vagabond est une personne qui n'a pas de domicile fixe. Il a déménagé et je ne connais pas son nouveau domicile* (syn. : MAISON, RÉSIDENCE, DEMEURE, HABITATION). *Pendant la durée des travaux, nous avons élu domicile dans un hangar. Un fournisseur qui livre à domicile (= chez le client).* ⇨ **domicilier** v. tr. *Se faire domicilier à tel endroit, faire reconnaître cet endroit comme son domicile légal. || Etre domicilié, avoir son domicile : Il est domicilié dans les Côtes-du-Nord.* ⇨ **domiciliation** n. f.

Fonte: DFC, 1971, p. 391.

3.2 O DFLE1 (1978)

O DFLE1 é um dicionário construído com base no vocabulário encontrado nos métodos de ensino de FLE da época, deixando claro, dessa forma, seu caráter de obra lexicográfica direcionada aos aprendizes de FLE (DFLE1, 1978, p. VII). Outro princípio relevante citado é a relação entre a língua e sua representação visual, a partir de imagens humorísticas ilustradas entre os verbetes, configurando uma via secundária de apreensão da acepção, já que o apelo imagético também instrui.

O vocabulário de base do dicionário é constituído por 2.581 palavras selecionadas a partir dos métodos de ensino-aprendizagem de FLE, de diálogos familiares e de 1.450 itens presentes no *Français Fondamental*¹⁴. A escolha de outras 1.000 entradas foi determinada pela sua frequência de uso, seu caráter operatório e seu uso na vida cotidiana. Além dessas seleções, a macroestrutura é formada por um vocabulário complementar de 5.100 palavras contidas em comentários adicionais apresentados dentro dos verbetes. A ordem macroestrutural seguida pelo DFLE1(1978) é de estrutura lisa, isto é, a incorporação das entradas obedece estritamente à progressão alfabética.

Pode-se considerar o DFLE1 (1978) um dicionário de microestrutura bem detalhada. Isso porque a estrutura do verbete é dividida em duas partes, para apresentação de suas funcionalidades. A primeira parte, chamada de empregos [*emplois*], apresentada em letras maiores, destina-se a estudantes mais iniciantes e enfatiza construções sintáticas simples, a pronúncia e a categoria gramatical. A segunda parte, um pouco mais recuada, é intitulada comentários [*commentaires*], destina-se a professores e estudantes mais avançados e apresenta-se em três planos: o

¹⁴ O *Français Fondamental* é uma lista de palavras elaborada no início dos anos 50 para o ensino-aprendizagem de FLE em diferentes países com o objetivo de melhorar a difusão da língua francesa pelo mundo.

gramatical [G] o semântico [S] e o lexical [L]. No comentário gramatical, são dispostas as informações sobre flexões verbais e nominais, assim como informações sobre classes gramaticais. No comentário semântico, é enfatizada a definição do verbete por meio de paráfrases explanatórias e sinônimos. Por fim, o comentário lexical é o responsável pela apresentação dos processos de criação ou formação de novas palavras a partir do lema.

Figura 4 – Exemplo de apresentação da microestrutura¹⁵.



Fonte: DFLE1, 1978, p. 274.

¹⁵ Não foram selecionados os mesmos verbetes nos diferentes dicionários para que fosse possível uma melhor análise das particularidades de cada uma das obras.

3.3 MRober (1998)

O MRober é fruto de uma adaptação do dicionário *Le Petit Robert*, considerado o dicionário mais conhecido e tradicional da Editora *Le Robert* para o público aprendiz. Essa adequação ao novo público foi realizada a partir da supressão de referências etimológicas, históricas, bem como em razão da preferência pelo conteúdo literário. Assim, todos esses aspectos foram deixados de lado para que se pudesse privilegiar o francês atual.

Com relação à sua macroestrutura, as suas 35.000 entradas foram selecionadas por serem as mais usuais da língua contemporânea. Além disso, são apresentadas as últimas evoluções da língua francesa: novas palavras (*bandana, hip-hop, covoiutage, S.D.F.*, etc.), novas expressões (*charger la barque, les chaises musicales*, etc.), palavras não apresentadas em dicionários gerais (*homophone, lithosphère*, etc.) e palavras da francofonia (*Québec, Belgique, Suisse*, etc.).

Com relação à microestrutura, o verbete informa: transcrição fonética, categoria gramatical, sinônimos e antônimos, explanação das construções verbais, possíveis problemas gramaticais apresentados pelo verbo. Além disso, inclui os níveis de língua e os processos de formação e criação de novas palavras a partir do verbete (cf. figura 5).

Figura 5 – Verbetes do item lexical *juger*.

juger [ʒyʒe] v. tr. . conjug. 3. I. 1. Soumettre (une cause, une personne) à la décision de sa juridiction. *Juger une affaire, un crime. Juger un accusé.* — Sans compl. Rendre la justice. *Le tribunal jugera.* ⇒ *conclure, décider, statuer.* 2. Décider, prendre nettement position sur (une question). *C'est à vous de juger ce qu'il faut faire, si nous devons répondre, comment il faut faire.* 3. Soumettre au jugement de la raison, de la conscience ⇒ *apprécier, considérer, examiner*, pour se faire une opinion ; émettre une opinion sur. *Juger un livre, un film. Être jugé à sa juste valeur.* ⇒ *évaluer.* — V. tr. indir. **JUGER DE.** *Si j'en juge par mes propres sentiments. Il est bien difficile d'en juger, d'en dire, d'en penser qqch.* 4. (Avec un odj. ou une complétive) *Considérer comme.* ⇒ *estimer, trouver.* *Elle le juge insignifiant. Partons, si vous le jugez bon. Il jugeait qu'il était trop tard.* ⇒ *penser.* — Pronominalement. *Se juger perdu.* 5. V. tr. indir. (Surtout à l'imperatif) ⇒ *imaginer, se représenter.* *Jugez de ma surprise.* II. N. m. **AU JUGER OU AU JUGÉ :** en devinant, en présumant. *Tirer au juger.* — *Abstrait.* D'une manière approximative, à première vue. (▷ *ad-juger, se déjuger, juge, jugement, jugeote, méjuger, préjuger*)

Fonte: MRob,1998, p. 739.

3.4 O DFRCLE (1999)

O DFRCLE (1999) origina-se da união de duas grandes editoras francesas, a *CLE International* e o grupo *Le Robert*, para colocar no mercado um dicionário que pudesse considerar as necessidades de uso de um aprendiz de FLE. Sua elaboração (1999, p. VII) é pautada pela busca da simplicidade e redundância pedagógica com o objetivo de favorecer a memorização e a atratividade da língua da vida cotidiana. Para atender a esse objetivo, a composição dos verbetes prioriza a apresentação de comentários e explicações mais curtos e um maior número de frases que exemplifiquem seu uso.

No nível macroestrutural, o dicionário possui 22.000 entradas, que incluem verbetes considerados habituais na expressão oral e na imprensa, pertencentes aos diferentes níveis linguísticos (familiar, formal, etc). Além desses verbetes, são lematizadas as abreviações [*mots tronqués*] consideradas mais habituais do que as palavras completas¹⁶. Assim como as abreviações, são mencionadas siglas, bem como alguns nomes próprios relevantes.

Com relação à microestrutura, a apresentação é bastante detalhada. O verbete, além de trazer a transcrição fonética, a categoria gramatical, os níveis de língua, os sinônimos e antônimos, apresenta em destaque os falsos cognatos para quatorze línguas diferentes. A figura 6, mostra o programa constante de informações (PCI)¹⁷.

¹⁶ Um exemplo apresentado é o termo *doc*, que se tornou mais usado do que a palavra completa que é *document* [documento].

¹⁷A microestrutura tem relação com o conjunto de informações presentes em cada verbete, chamado de forma mais técnica de Programa Constante de Informações (PCI) (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 61-63).

Figura 6 – Exemplo de construção de verbete.

importance comparée des mots
 notation phonétique
 catégorie grammaticale
 genre et nombre (adjectif et nom)
 place de l'adjectif épithète
 « comptable/non comptable » (noms)
 classement des emplois et gallicismes
 niveaux de langue
 définitions (= significations)
 synonymes et contraires
 constructions grammaticales
 expressions figées
 radical savant de même sens
 « faux amis » pour 14 langues différentes

Fonte: DFRCLE, 1999, p. VIII.

Conforme a figura 6, o verbete obedece a um PCI que apresenta as seguintes informações:

- a. a frequência das palavras: além do critério de frequência para seleção de verbetes, essa escolha levou em consideração a importância do verbete [*importance comparée des mots*] para uso e compreensão da vida cotidiana. Como exemplo, é citado o verbete *flic*, que é o sinônimo familiar equivalente a policial, agente. Apesar de ser um registro familiar, ele é muito mais frequente em termos de uso do que os outros dois registros. Os verbetes considerados relevantes são marcados por uma flecha azul indicada na margem em frente à entrada;
- b. a pronúncia: a notação fonética [*notation phonétique*] da palavra é apresentada conforme o Alfabeto Fonético Internacional (AFI). A pronúncia de base é a parisiense contemporânea. Além disso, sempre que possível, são apresentadas particularidades de pronúncia a partir de exemplos dentro do verbete;
- c. a categoria gramatical [*catégorie grammaticale*]: no caso dos verbos, são apresentados os possíveis complementos. No caso dos substantivos e adjetivos, são indicados o gênero e o número [*genre et nombre*];
- d. formas no léxico: no caso dos radicais de base, são apresentadas as diferenças entre radicais mais e menos usados que possuem o mesmo significado [*radical savant de même*

sens]. Já as expressões idiomáticas [*expressions figées*], são apresentadas em maiúsculo e seguidas de uma paráfrase explanatória. Além disso, são assinalados os falsos cognatos [*faux amis*] existentes em quatorze línguas;

e. os significados do lema: a ordem canônica para o verbete é a sua paráfrase explanatória, os sinônimos, os antônimos, os exemplos, a polissemia e a seleção de falsos cognatos [*faux amis*]. Todos os elementos são assinalados de formas diferentes para facilitar a compreensão. Os sinônimos são marcados em negrito, os antônimos em letras menores e os lemas polissêmicos são apresentados por meio da solução polissêmica, isto é, os diferentes significados são apresentados em subentradas e marcados por números romanos;

f. os níveis de língua e os exemplos: são observados três níveis de língua de uso atual, a saber, normal, estilo familiar e estilo rebuscado [*normal, style familier, style recherché*]. Além disso, é assinalado o emprego pejorativo ou politicamente incorreto de algum verbete. Os exemplos não são oriundos diretamente de um *corpus*, foram elaborados pelos editores tendo em vista o que seria uma frase esperada e natural em uma situação cotidiana.

Para exemplificar as informações apresentadas pelo DFRCLE (1999), a figura 7 mostra o verbete *femme*.

Figura 7 – Exemplo de verbete.

FEMME [fam] n. f.

I. UNE FEMME 1. Être humain adulte, de sexe féminin (opposé à homme). *Il y a deux hommes et une femme qui vous attendent.* → **dame**; **STYLE FAMILIER gonzesse, meuf, nana.** *Sa mère est une belle femme. C'est une JEUNE FEMME charmante. C'est une femme divorcée. Sa sœur est FEMME AU FOYER, elle n'exerce pas de profession. C'est une FEMME DU MONDE, une femme riche, de la haute société. C'est une MAÎTRESSE FEMME, une femme énergique et autoritaire. Elle est FEMME À SE VENGER, elle en est capable.* **2. STYLE FAMILIER BONNE FEMME:** femme. *Qui c'est cette bonne femme? Il y a deux bonshommes et trois bonnes femmes dans le hall.* – **DE BONNE FEMME:** transmis par la tradition populaire. *Cette tisane est un remède de bonne femme.* **3. FEMME DE MÉNAGE:** employée qui vient faire le ménage dans une maison ou un bureau et qui est généralement payée à l'heure. *Ils ont deux femmes de ménage.* – **FEMME DE CHAMBRE:** domestique attachée au service intérieur d'une maison, d'un hôtel. *La femme de chambre vous apportera le petit-déjeuner dans votre chambre.*

II. LA FEMME de qqn, son épouse (opposé à mari). *Il nous a présenté sa femme. Sa première femme s'est remariée. Comment va votre femme? Nous voyageons, ma femme et moi. Ils vivent comme mari et femme.* – **STYLE RECHERCHÉ Il va PRENDRE FEMME,** se marier.

— FAUX AMI —
portugais **fêmea**
«femelle»

REM. Épouse est un terme administratif ou populaire.

Fonte: DFRCLE, 1999, p. 415.

Nesse verbete, é possível observar os dois significados polissêmicos representados por meio de números romanos. Outra característica que pode ser notada é a flecha em azul no início da entrada, demonstrando que essa palavra é muito importante na comunicação cotidiana em língua francesa. Além disso, é possível ver o quadrado em destaque que apresenta um falso cognato [*faux ami*] em língua portuguesa.

3.5 O DFU (2001)

Por fim, o DFU (2001) é um dicionário elaborado a partir de 442 verbetes escolhidos por meio de uma análise de uso na França¹⁸. Conforme seu *Front Matter*, a obra propõe uma nova forma de apresentação macroestrutural do léxico francês,

¹⁸ A principal fonte de consulta é o *Trésor de la Langue Française* (TLF), uma das fontes mais completas de consulta sobre o uso do vocabulário em língua francesa. Uma versão informatizada do TLF pode ser acessada no sítio: <http://atilf.atilf.fr/>. Acesso em 25 mar. 2018.

privilegiando o trabalho em rede, partindo de palavras muito frequentes e fortemente polissêmicas. Além disso, é favorecido o desenvolvimento da criatividade lexical de novos falantes da língua francesa. As 442 entradas são ligadas a outras palavras com menor frequência e, dessa forma, é fornecida uma base lexical de 15.000 palavras. O DFU é o único entre os dicionários apresentados a possuir uma macroestrutura onomasiológica. Nesse tipo de estrutura, é a partir de uma ideia (noção ou conceito) que se deve encontrar a unidade lexical ou o termo que a exprima.

Na sua microestrutura, a influência da tradição pedagógica aparece a partir do desenvolvimento de seus artigos sempre via exemplos contextualizados e por meio da frequente identificação de suas características semânticas: humano *vs* concreto *vs* abstrato, por exemplo (DFU, 2001, p. 21). A correção sintática é apresentada a partir das diferentes formas de construção de um verbo, como o uso de um infinitivo após alguns verbos como *dire* e *parler*; há o emprego de diferentes preposições pelo mesmo verbo. Como exemplo, apresenta-se um trecho do artigo *apprendre*, no qual é possível verificar as características enumeradas anteriormente:

Figura 8 – Exemplo de construção de artigo.

APPRENDRE, v.

△ **DIDACT**:- base savante d'origine grecque servant à former des mots exprimant l'idée d'*apprendre*.

1. Jeannot *apprend* à nager. Léa *apprend* à nager à Jeannot.

▷ A1 humain *apprend* A2

▷ A3 humain *apprend* A2 à A1

1 A2, à + inf. ou n. abstrait, est une PRATIQUE, un SAVOIR-FAIRE:

A1, avec persévérance et sur une certaine durée, s'efforce de l'acquérir, seul ou grâce à A3. A3 plus EXPÉRIMENTÉ que A1, lui transmet ce savoir-faire.

A1, ENFANT, *apprend*, avec l'aide de A3, ses PARENTS, à *marcher*, à *parler*, à *manger proprement*; il *apprend les bonnes MANIÈRES*. Les parents sont les premiers ÉDUCATEURS de leur enfant: ils ont beaucoup à lui *apprendre*. Ils l'ÉDUQUENT, syn. ils l'ÉLÈVE; ils lui ¶ *donnent une bonne / mauvaise ÉDUCATION*, de sorte que A1 sera ¶ *bien / mal ÉLEVÉ*. Un MALAPPRIS (vieux) est un individu grossier, mal élevé. L'enfant *apprend* aussi beaucoup de choses de ses frères, sœurs, grands-parents, etc. Il *apprend* à vivre en société.

2. A1, ÉLÈVE, à l'ÉCOLE primaire:

Il *apprend à lire*, à *écrire*, à *compter*. Il *apprend la lecture*, l'*écriture*, le *calcul*.

A3, MAITRE ou MAITRESSE *apprend* tout cela à A1, syn. le lui ENSEIGNE. Par son ENSEIGNEMENT, il poursuit l'éducation de A1. Son métier est de ¶ *faire la CLASSE* à ses élèves. D'un bon ENSEIGNANT, on dit que c'est un PÉDAGOGUE, il a du sens PÉDAGOGIQUE; il a d'ailleurs fait des études de PÉDAGOGIE.

NB. L'ancienne dénomination officielle du ¶ *maitre d'école*: l'INSTITUTEUR (fém. INSTITUTRICE) a été remplacée à la fin du XX^e s. par une nouvelle dénomination administrative: ¶ *professeur des écoles*.

Fonte: DFU, 2001, p. 53.

Nesta breve investigação, pôde-se constatar que o número de dicionários monolíngues construídos especificamente para o público aprendiz é reduzido – ainda que muitas sejam as especificidades de cada uma das obras. Uma análise baseada em critérios tanto macroestruturais e quanto microestruturais é capaz de fornecer subsídios que contribuem para uma observação mais técnica de seus elementos constitutivos. Nesses termos, valida-se a elaboração de uma taxonomia que possibilite a organização dessas obras a partir de suas peculiaridades, permitindo análises fundamentadas em indícios objetivos e pertinentes.

4. A taxonomia de obras lexicográficas

Uma obra lexicográfica, para que possa ser considerada representativa de uma comunidade linguística, deve contemplar o tipo de dicionário almejado, o público visado e os objetivos pretendidos por ela. De forma concisa, pode-se dizer que uma análise de dicionários deve considerar o perfil do usuário, a função da obra e uma taxonomia. Veja-se cada um desses elementos.

Com relação ao perfil do usuário, Bugueño (2007, p. 93) assinala a existência de uma discordância latente sobre os critérios de definição desse perfil. No entanto, a análise do usuário é primordial na elaboração de obras lexicográficas, haja vista sua influência no tipo, na quantidade e na forma como as informações são apresentadas (JACKSON, 2002, p. 75-82). Esse critério é necessário para a elaboração do material – ou pelo menos para a construção de ferramentas não genéricas, que tenham parâmetros de uso definidos por quem as desenvolve.

No que concerne à função da obra, Bugueño (2007, p. 93) a define como a tarefa a qual se propõe determinado dicionário. O autor explica que, mesmo as obras que se destinam a uma única função (as chamadas monofuncionais), podem desempenhar outras tarefas, subordinadas à sua primeira função.

Em relação ao enquadramento classificatório, Bugueño (2014) expõe a distinção entre dois modelos. O primeiro modelo corresponde a uma tipologia, que reúne componentes que possuem traços em comum, sendo que o traço mais eminente dentre eles será evidenciado e poderá caracterizar um conjunto de dicionários. Já o segundo modelo é o taxonômico, no qual cada dicionário elencado, ao final das divisões, corresponde a uma matriz de traços. As subdivisões podem ser por grupos com ênfase fonológica, ortográfica, semântica, entre outros aspectos.

Concorda-se com a afirmação de Bugueño (2014) de que o mais adequado é o modelo de classificação taxonômico, pois são empregados critérios linguísticos e funcionais simultaneamente, uma vez que o dicionário é concebido como um auxiliar

na realização de determinadas atividades, tendo em vista um grupo específico de usuários. Os critérios funcionais distinguem os falantes nativos e não nativos como diferentes usuários para os quais será desenvolvido o material. Com relação aos critérios linguísticos, podem-se contrapor dicionários bilíngues ou monolíngues. É possível, além disso, mensurar a ênfase conferida ao significante – quando o destaque é a forma da palavra – ou ao significado – quando a prioridade é dada ao conteúdo da palavra.

4.1 A taxonomia de dicionários monolíngues para aprendizes de FLE

Ao propor uma classificação de obras lexicográficas destinadas aos falantes nativos, Bugueño (2014) estabelece três axiomas. O primeiro seria o fato de que é impossível realizar uma classificação que contenha todos os tipos de dicionário, pois o surgimento de novas obras lexicográficas é constante. O segundo axioma afirma que a classificação taxonômica permite uma melhor avaliação de diferentes dicionários comparada a uma classificação tipológica. Esta classificação permite o estabelecimento de genótipos lexicográficos, isto é, são apresentados de forma clara traços definidos e caracterizados em função de uma matriz de traços. Por fim, como terceiro axioma, o autor define que devem ser empregados de forma conjunta os critérios funcional e linguístico.

Com base nesses axiomas, o presente estudo propõe uma taxonomia que relaciona as principais obras lexicográficas francesas com base na taxonomia indicada por Bugueño (2015) e Oliveira (2010). Segundo esses autores, é importante elencar algumas restrições quanto aos modelos propostos. Isso posto, toma-se para este estudo algumas limitações elencadas por Bugueño (2015) e Oliveira (2010):

1. Ainda que seja considerada a diferença entre dicionários monolíngues e bilíngues, não serão tratados os dicionários bilíngues por conta de algumas problemáticas apresentadas por essas obras lexicográficas;

2. Na taxonomia proposta, não são consideradas as obras lexicográficas em suporte eletrônico.

Em razão das restrições do modelo, é necessário justificá-las de maneira mais específica. Com relação à primeira restrição, constata-se uma problemática no que diz respeito ao público de usuários que os dicionários bilíngues atendem. Ora podem servir a tradutores profissionais, que buscam nesse material um complemento ao uso de outros materiais, como do dicionário monolíngue; ora aos aprendizes de LE, que estão em fase de apropriação da língua estrangeira e ainda não possuem muitos conhecimentos; pode-se contar também com usuários eventuais: turistas, profissionais específicos, curiosos, etc. As diferentes demandas dos usuários podem não ser totalmente atendidas pelos dicionários bilíngues, haja vista que esse tipo de material possui uma estrutura padrão de construção, não adaptável aos diferentes públicos e às diversas necessidades¹⁹.

A segunda restrição baseia-se na pesquisa realizada sobre dicionários gerais de língua espanhola disponíveis na Internet. Borba (2016) constata que esses dicionários são uma transposição do conteúdo de um dicionário impresso para o suporte eletrônico via internet. Dessa forma, considerou-se irrelevante a inserção dessas obras no presente estudo. Outro fator relevante, já dito anteriormente, é o fato de não se ter na tradição lexicográfica francesa obras lexicográficas on-line desenvolvidas exclusivamente para os aprendizes de FLE. Por fim, são enumerados os princípios respeitados na construção da taxonomia elaborada:

1. Com relação aos critérios funcionais, é realizada a distinção entre obras para falantes nativos e não nativos de uma língua. Essa separação é feita por conta das diferentes competências linguísticas e em relação às tarefas a serem desenvolvidas por aprendizes de línguas maternas diferentes;

¹⁹ Para um aprofundamento sobre as razões de o dicionário bilíngue ser considerado como um problema linguístico, consultar Bugueño (2010).

2. Com relação aos critérios linguísticos, primeiramente é proposta a diferença entre os dicionários monolíngues e bilíngues – ainda que os dicionários bilíngues não sejam o foco deste trabalho;

3. Em seguida, é segmentada a relação com ênfase informativa no significante ou no significado, assim como a distinção entre onomasiologia e semasiologia²⁰. O último critério linguístico considerado é a distinção entre a representação do léxico diassistemicamente inclusivo, quando é considerado o maior número de eixos possíveis em uma língua, e a representação diassistemicamente restritiva, ou seja, quando são incluídas apenas determinadas unidades léxicas.

Ciente da contemplação parcial de qualquer proposição classificatória, é preciso dizer que não há uma taxonomia de aplicação universal. Isso significa que os parâmetros de classificação não são plenamente coincidentes com a tradição lexicográfica que tentam descrever. Conforme Bugueño (2008; 2015), não é possível separar a tradição linguística da classificação taxonômica, uma vez que é importante considerar as particularidades linguísticas, neste caso do francês, no momento de explicar, criar e considerar uma classificação.

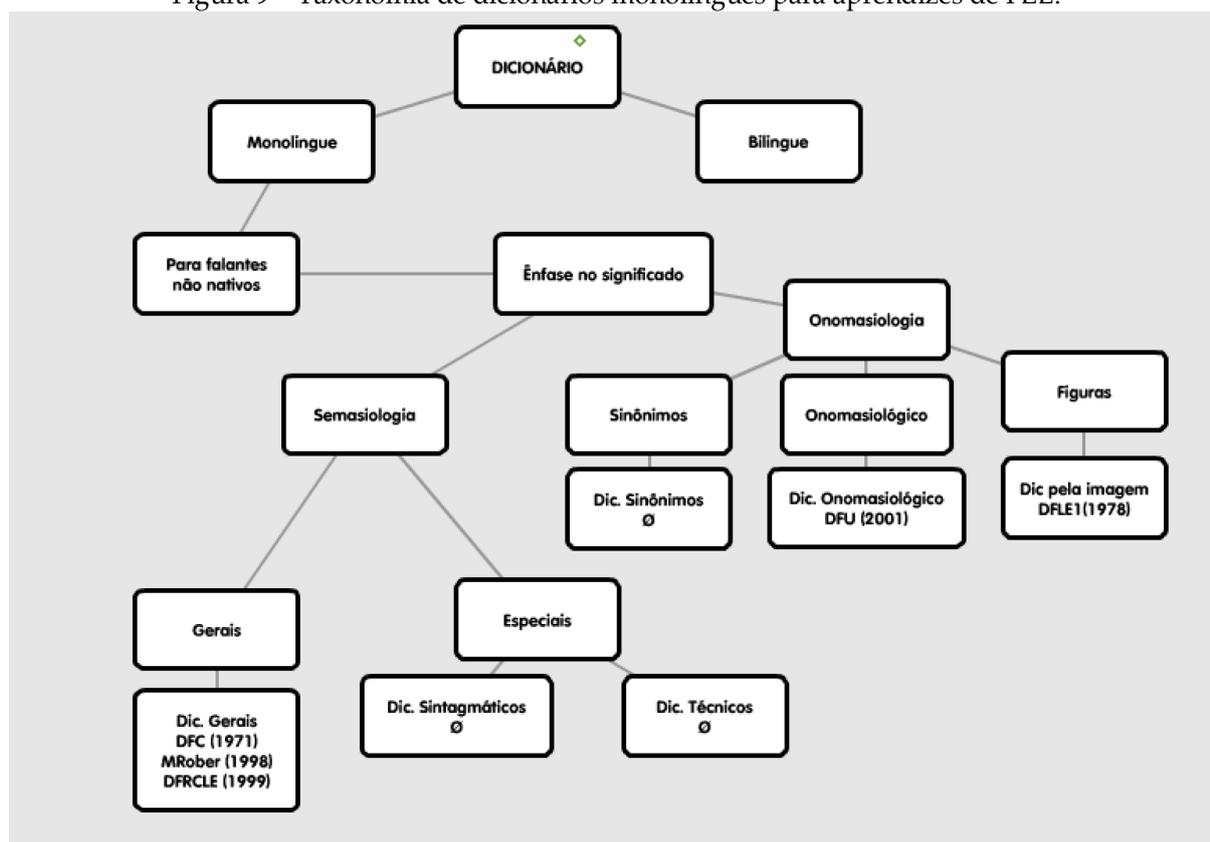
É importante ressaltar que o autor elaborou sua classificação taxonômica tendo em vista a tradição lexicográfica francesa correspondente aos dicionários para falantes nativos. Nesse âmbito, tal lexicografia tem suas bases sólidas, visíveis a partir de uma literatura especializada de raízes históricas. Neste estudo, como o foco recai sobre dicionários voltados ao público aprendiz, é também considerada a lexicografia de aprendizagem, devido à preocupação com os aspectos de ensino-aprendizagem de FLE.

Como dito anteriormente, essa lexicografia não goza da mesma tradição e das mesmas bases que a lexicografia para falantes nativos, sendo, portanto, necessária uma

²⁰ Na onomasiologia, os significados são estudados a partir de um conceito existente. Na semasiologia, contrariamente, o ponto de partida é o significante de um termo ou palavra.

maior reflexão em relação às necessidades específicas dos aprendizes em relação ao uso e à construção de dicionários de aprendizagem. Assim, este estudo inspira-se no modelo de Bugueño (2008; 2015), ampliando-o em uma tentativa de unir as obras lexicográficas para falantes nativos e para aprendizes de francês em um mesmo sistema, para que seja possível uma visão mais geral do cenário lexicográfico francês disponível. A figura 9 apresenta a proposição.

Figura 9 – Taxonomia de dicionários monolíngues para aprendizes de FLE.



Fonte: elaborada pela autora.

5. Considerações finais

Neste artigo, buscou-se apresentar uma proposta de taxonomia de dicionários monolíngues de francês, que refletisse as diferenças apresentadas por essas obras lexicográficas e, além disso, examinasse os aspectos funcionais e linguísticos empregados em sua elaboração.

A apresentação desta proposta parte dos escritos de Bugueño (2014; 2015), desenvolvendo-se como uma contribuição relacionada à temática da confecção e análise de obras lexicográficas voltadas aos aprendizes de FLE no contexto brasileiro.

O emprego de critérios linguísticos e funcionais no desenvolvimento dessa taxonomia pretende auxiliar em uma percepção mais específica da adequação das obras ao público ao qual se destina. Uma ideia que pode ser desenvolvida futuramente é a ampliação dessa análise a partir dos usos realizados por professores de FLE e aprendizes, que pudessem ter uma fonte de consulta que os auxiliasse na elaboração e realização de atividades linguísticas.

Referências Bibliográficas

BRAY, L. Consultabilité et lisibilité du dictionnaire: aspects formalls. In: HAUSMANN, F.J.; REICHMANN, O.; WIEGAND, H.E.; ZGUSTA, L. (hrsgn.) **Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie**. Berlin/New York: de Gruyter, Band 1, 1989, p.135-145.

BINON, J.; VERLINDE, S.; SELVA, T. Influences internationales sur la lexicographie pédagogique du FLE. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 44, n. 2, p. 215-231, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132005000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em : 02 jan. 2016.

BORBA, L. C. de. Lexicografia e ensino: o auxílio dos dicionários gerais de língua espanhola disponíveis na Internet. **Linguasagem**, São Carlos, v. 25(1), 2016, s.p.

BUGUEÑO, F. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. **Expressão**. Revista do centro de arte e letras. Santa Maria, UFSM, 2, jul/dez, 2007.

BUGUEÑO, F. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. **Contingentia**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 60-72, 2009.

BUGUEÑO, F. O dicionário bilíngüe como problema linguístico e lexicográfico. In: HWANG, Á. D.; NADIN, O. L. (org.). **Línguas em Interação III: Estudos do Léxico**. Maringá, Brasil: Chichetec, 2010. 65-91.

BUGUEÑO, F. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. In: **Alfa**, São Paulo, 58(1), 2014, p. 215-231.

BUGUEÑO, F. Prolegômeno para uma taxonomia de dicionários do francês. In: REBELLO, L. S.; FLORES, V. do N. (org). **Caminhos das Letras: uma experiência de integração**. Porto Alegre: Instituto de Letras /UFRSG, 2015, p. 21-33.

GOUVER, X; HEIDEMEIER, U. Lexicographie, p. 556 – 582. **Manuel de Linguistique Française**. POLZIN-HAUMANN, C; SCHWEICKARD, W. (ed.). Walter de Gruyter: Berlin/Boston, 2015.

JACKSON, H. **Lexicography: an introduction**. London/New York: Routledge, 2002.

KASPARY, C. V. Considerações sobre o uso do dicionário em dois manuais de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira. In: **Travessias Interativas**, vol. 14, s/p, 2017.

MATORÉ, G. **Histoire des dictionnaires français**. Paris: Larousse, 1968.

OLIVEIRA, A. F. C. de. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 35 n. Especial, p. 224-241, jul.-dez. 2010.

PRUVOST, J. Les dictionnaires français monolingues d'apprentissage: une histoire récente et renouvelée. **Quaderni del CIRSIL 2**, p. 1-34, 2003.

QUEMADA, B. L'Académie française et ses dictionnaires: remarque sur la lexicographie institutionnelle française. In: **The fairest flower**. The Emergence of Linguistic National Consciousness in Renaissance Europe. Firenze: Presso L'Accademia, p. 71-84, 1985.

WELKER, H. A. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Dicionários citados

DFC (1971). DUBOIS, Jean et alii. **Dictionnaire du français contemporain**. Paris: Larousse.

DFLE1 (1978). DUBOIS, Jean et alii. **Dictionnaire du Français Langue Étrangère**. Niveau 1. Canadá: Larousse.

DFRCLE (1999). REY-DEBOVE, Josette. **Dictionnaire du français**. Paris: Le Robert & CLE International.

DFU (2001). PICOCHÉ, Jacqueline; ROLLAND, Jean-Claude. **Dictionnaire du Français Usuel. 1500 mots utiles en 442 articles**. De Boeck/Duculot: Louvain-la-Neuve.

DRobMicr (2015). **Dictionnaire Le Robert Micro**. Paris: Le Robert.

DRobMicrPoc (2015). **Dictionnaire Le Robert Micro Poche**. Paris: Le Robert.

MRobeR (1998). **Dictionnaire de Langue Française Micro**. Paris: Le Robert.

PetRob (2008). **Le Nouveau Petit Robert**. Paris: Le Robert.

Artigo recebido em: 31.03.2018

Artigo aprovado em: 13.09.2018